

Cult
uras

Ex
posi
ções

e@expresso.impreso.pt

Moita Macedo: a vontade de dizer

Poeta, artista plástico e animador cultural precocemente desaparecido. Moita Macedo (1930-1983) não frequentou qualquer escola artística a não ser a do seu instinto e do seu gosto. Vemos a sua obra em Algés

TEXTO JOSÉ LUÍS PORFÍRIO

Conhecia o nome, já tinha encontrado, aqui e além, uma ou outra obra, mas nunca tinha visto uma exposição de Moita Macedo (1930-1983), poeta, artista plástico e animador cultural, precocemente desaparecido aos 52 anos. Este empregado de escritório da Siderurgia Nacional não frequentou qualquer escola artística a não ser a do seu instinto e do seu gosto que o levou a encontrar mestres e cúmplices: mestres como

Almada Negreiros e Júlio Pomar, no convívio de aprendizagem da Gravura — Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses; cúmplices e amigos como o pintor Artur Bual (1926-1999), cuja pintura foi importante na autoformação de Moita Macedo, aliás não foi por acaso que este amigo o aponta como “um belo marginal”, já que a sua obra, apesar de nunca esquecida, parece viver se não na sombra pelo menos numa penumbra intensa.

A exposição tem um prólogo iconográfico particularmente significativo, um retrato da autoria de outro amigo, o escultor Francisco Simões, e outro retrato, bem divertido, de Júlio Pomar, certamente dos tempos da Gravura. O mais significativo de todos é uma figura de corpo inteiro, um corpo dilacerado e sofredor, de Artur Bual. Essa figura intensa é o ponto de partida necessário para um mergulho na obra, para entrarmos num contraponto entre o discurso verbal, os poemas de Moita Macedo e a sua obra plástica, aqueles buscando a intensidade e esta testemunhando-a fisicamente. João Silvério, o curador, optou, com inteligência e sensibilidade, por um discurso não cronológico revelando a obra plástica como um todo, muitas vezes na fronteira, ou no limite, da figuração, mas sempre numa contínua busca de sentido independente do meio expressivo utilizado: desenho, pintura e, em raros exemplos, escultura. O desenho é sempre a fonte da forma, da expressão e da intenção do artista, daí a acertada escolha de um espaço onde nos deparamos com sistemáticos exercícios autoformativos, folhas de dossier perfuradas, com manchas, pequenos gestos e formas que parecem repetir-se, como na aprendizagem de uma escrita desconhecida, numa série de conjuntos de muito pequenos formatos, os mais pequenos de uma exposição em que os formatos nunca crescem muito. Neste conjunto surge ainda a curiosidade dos desenhos de ocasião, feitos a

Escultura e desenho em confronto na exposição de um artista autodidata no Palácio Anjos



BRUNO LOPES

partir do registo de materiais de escritório lineares como os clips. Além destes exercícios, o desenho é, sempre, a marca de um gesto inicial, gesto da mão, do pulso, e, quando muito, do antebraço, respeitando os limites do suporte. Automatismo psíquico por vezes, mas, muitas outras, automatismo intencional revelado por um título ou na sugestão figurativa. A pintura aparece na senda do desenho e da sua intencionalidade, na escrita do pincel ou da esponja, no gosto pelo branco e negro e pelos tons aparentemente sujos, sem amabilidade ou intenção decorativa, cores próximas da terra, da carne e do sangue, onde, por vezes, o gesto caligráfico desaparece em benefício de situações informais, aí surgem, como num desenho subjacente ou num palimpsesto, letras significativas de uma intenção ou de uma mensagem, como “PC”, reafirmando uma dupla opção assumida de católico e comunista. Na escultura, para além de um notável estudo para um monumento, um expressivo X, as obras partem sempre da linha, materializada em volume, ou da folha, do plano rasgado, cortado, ou enrolado — visualmente são tão imediatas quanto os desenhos, muito embora de execução forçosamente mais lenta. A escrita está sempre ali ao lado, nos poemas e nos títulos, daí que esta obra plástica se possa interpretar como uma escrita sem palavras numa contínua vontade de dizer que é, sempre, uma busca de significado sem o qual a obra não teria sentido. Moita Macedo desenha, pinta, como “um cavalo sem ter freio”, como disse num poema, porém a aposta plástica é a de ir mais longe do que a escrita, para um território do entendimento imediato, da busca desse entendimento sensível que tem no seu âmago uma virtude teologal: a esperança! Ao mergulharmos neste testemunho vibrante de uma vida tão intensa quanto curta, é mesmo na dimensão da esperança que mergulhamos, daí o contraditório sentimento de inquietação e de conforto que fica depois da visita. ●



★★★★★

MEMÓRIA, GESTO E AUTOMATISMO NA POÉTICA DE MOITA MACEDO

Palácio Anjos, Algés, até dia 28

E ainda...



TERRA SOL LIBERDADE

Centro de Arqueologia e Artes de Beja, de 13 de setembro a 31 de dezembro

74 peças, algumas criadas por Jorge Vieira (1922-1998; na foto) e outras da autoria de vários artistas com ligação a Beja ou ao escultor numa exposição que celebra o 30º aniversário do Museu Jorge Vieira.



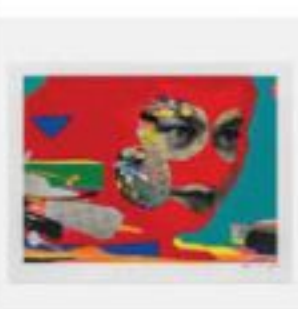
PEDRO TROPEA

O QUE NOS OLHA

Miriam Cahn

MAAT, Lisboa, até 27 de outubro

Primeira exposição em nome próprio da artista suíça Miriam Cahn (Basileia, 1949) em Portugal. Dividindo-se em diferentes formas artísticas — pintura, desenho, escultura, instalação —, integra obras produzidas entre 1980 e 2025, sendo-lhes transversal a temática da oposição de Cahn a todas as formas de opressão e violência.



BROKEN VISION

Paul Insect

Galeria Underdogs, Lisboa, até 1 de novembro

Composta por 22 obras inéditas, é a primeira mostra individual em Portugal de Paul Insect, nome da street art londrina revelado entre o final dos anos 90 e o início dos anos 00.

Expresso

Liberdade para pensar



Podcast LIGA DOS INOVADORES

por Elisabete Miranda e Pedro Lima

O podcast que nos conta o que de inovador e diferenciador está a ser feito pelas empresas em Portugal. Conversas com gestores, diretores e profissionais que nos contam histórias que conquistaram o mercado e vão contribuindo para a transformação económica do país e da sua imagem.

Disponível em expresso.pt/podcasts

Patrocínio

NOS
EMPRESAS